

CONHECENDO PARTE DA DINÂMICA DO PROCESSO DO ENSINO CARTOGRÁFICO¹

Juscineide Aparecida Figueiredo²
Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati³

RESUMO

O ensino de cartografia nos anos iniciais é um grande desafio que envolve a formação inicial em pedagogia e sua interface com a geografia. É comum encontrar com pessoas que não conseguem explicar um endereço, demonstrando não compreensão no contexto espacial. Assim, buscou-se com este estudo conhecer com se dá o ensino de cartografia nos anos iniciais. Para isso, desenvolveu-se uma metodologia de cunho qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, com professores do 1º ao 5º ano de duas escolas públicas, na cidade de Barra do Garças-MT, no qual propôs-se questões investigativas sobre a cartografia, dificuldades e seus saberes cartográficos. Pautamo-nos em autores como Castrogiovanni (2000), Cavalcanti (1998), Pontuscka (2009), entre outros, que discutem sobre o ensino de cartografia. Assim, observou-se que três dos profissionais possuem experiências maior que 10 anos, cinco possuem menos de 8 anos de atuação enquanto docente. Todas as pessoas questionadas possuem graduação em Pedagogia e lecionam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os professores da escola A relataram não apresentarem problemas em desenvolver a temática, pois se preparam para as mesmas, porém apontaram dificuldade em explanar conteúdos sobre lateralidade, pontos cardeais e colaterais. Todos os professores apontam que as possíveis dificuldades para trabalhar especificamente com o tema levantado estariam no despreparo de profissionais que atuam com o ensino de cartografia. Eles assinalam a falta de interesse dos alunos e a ausência de materiais para instrumentalização. Percebeu-se contradições nas respostas, como afirmam “não apresentar dificuldade em trabalhar com o tópico cartografia, porém passa por certo embaraço no que se refere a lateralidade” (Maria, 2017), ou ainda relacionar que os estudantes “compreendem a lateralidade, mas a cartografia não” (Ana, 2017). A dificuldade dos estudantes de não gostarem do conteúdo, é outro ponto levantado, mas no que se refere ao mesmo assunto quando é novidade, “eles se empolgam e participam” (Luzia, 2017). Nesse sentido, foi possível perceber que é necessário investir na formação docente, buscando o desenvolvimento de uma formação continuada e conjunta com professores de Geografia, talvez esta seja uma possibilidade simples da compreensão da cartografia pelos estudantes, estratégia que poderia diminuir a não apropriação cartográfica.

Palavras-chave: Cartografia. Ensino. Professores.

¹Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Saberes e Práticas Docentes, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

² Graduanda de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: fjuscineide@yahoo.com.br

³ Doutorado em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: professoraadrianaqueiroz@gmail.com